

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPLICAÇÕES PARA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Antonio Wilian Marques.

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (wilianmarques829@gmail.com)

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo fundamental na organização do cuidado e na redução da sobrecarga dos serviços de urgência e emergência. **Objetivo:** Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem durante estágio supervisionado em uma Unidade Básica de Saúde, com ênfase na atuação da enfermagem no acolhimento e classificação de risco. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência observacional de um acadêmico de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde no município de Mombaça, Ceará, durante o período de estágio supervisionado, no qual foram acompanhadas as atividades da equipe de enfermagem, incluindo consultas, triagem com classificação de risco, orientação aos usuários e ações educativas. **Resultados:** Observou-se que o acolhimento com classificação de risco contribui significativamente para a identificação de situações que demandam encaminhamento para níveis de maior complexidade, evitando agravamentos e reduzindo a procura desnecessária por serviços de urgência e emergência. Além disso, evidenciou-se a importância da educação em saúde como estratégia para orientar a população quanto ao uso adequado dos serviços. **Conclusão:** A experiência permitiu compreender o papel estratégico da enfermagem na integração dos níveis de atenção à saúde, destacando a importância da APS na organização do fluxo assistencial e na prevenção de agravos que podem evoluir para situações de urgência e emergência.

Palavras-chave: Atenção Primária. Enfermagem. Classificação de Risco.

Área temática: Enfermagem em Urgência e Emergência

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

MACKWAY-JONES, Kevin et al. Sistema Manchester de Classificação de Risco. Belo Horizonte: Grupo Brasileiro de Classificação de Risco, 2010.